

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações  
& Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura

# Desengajamento moral: A psicologia dos desvios de conduta

Fabio Iglesias



11/02/2022

*Influência* ↗

[www.influencia.unb.br](http://www.influencia.unb.br)

# Objetivos

- Apresentar a psicologia social das transgressões  
Padrões morais, auto-influência, justificativas
- Descrever a lógica do desengajamento moral (DM)
- Examinar 8 mecanismos de desengajamento moral
- Sumarizar pesquisas e aplicações
- Destacar nossas pesquisas sobre problemas brasileiros  
Desvios no trabalho, trânsito, meio-ambiente, homicídios
- Apontar condições e intervenções para reduzir DM

# Alguns desvios de conduta mais emblemáticos



## Alguns menos emblemáticos, que “todos” fazemos...





# Níveis de análise

Neurociências

Antropologia

Economia

História

Estatística

Direito

Sociologia

Ciência Política

Administração

Comunicação

Ciência da Informação

**Psicologia**



Psicologia social e da personalidade - [www.influencia.unb.br](http://www.influencia.unb.br)

WILLIAM E. SCHLUTER

# SOFT CORRUPTION

How Unethical Conduct  
Undermines Good Government  
and What To Do About It



# GAMING THE METRICS

Misconduct and Manipulation  
in Academic Research

EDITED BY Mario Biagioli AND Alexandra Lippman



"ESTE É O LIVRO MAIS INTERESSANTE E ÚTIL DE DAN ARIELY."  
NASSIM NICHOLAS TALEB

# A (HONESTA) VERDADE SOBRE A DESONESTIDADE

COMO  
MENTIMOS PARA  
TODO MUNDO,  
ESPECIALMENTE  
PARA NÓS MESMOS

INCLUI CAPÍTULO INÉDITO

**DAN ARIELY**

AUTOR DE PREVISIVELMENTE IRRACIONAL



## Desvios de Comportamento no Trabalho: Revisão e Agenda para Estudos Empíricos Brasileiros

Lude Marieta Gonçalves dos Santos Neves<sup>1</sup>, Fabio Iglesias<sup>2</sup>

<sup>1</sup> <http://orcid.org/0000-0001-9815-7564> / Universidade de Brasília (UnB), Brasil

<sup>2</sup> <http://orcid.org/0000-0002-2217-5296> / Universidade de Brasília (UnB), Brasil

---

### Resumo

Desvios de comportamento no trabalho (DCTs) são ações individuais de trabalhadores em dissonância com as normas sociais prescritivas das organizações, representando danos psicológicos, perdas “duras” ou mesmo objetivos prosociais. Esta revisão de literatura objetivou organizar, descrever e analisar relatos empíricos publicados em revistas brasileiras de psicologia e administração, com amostra de trabalhadores brasileiros. Foram identificados 25 trabalhos categorizados em DCTs, organizados em seis fenômenos de pesquisa: assédio moral; preconceito/ discriminação; corrupção/questões éticas; retaliação; características de personalidade; e *workaholics*. Os artigos empíricos analisados apresentaram resultados similares dentro do mesmo fenômeno, além de utilizar delineamentos metodológicos distintos. Essa tendência pôde ser identificada especialmente nos trabalhos sobre assédio moral, que adotaram a mesma base conceitual. Discute-se a necessidade de resolver lacunas sobre DCTs, normalmente provocadas por uma fragmentação teórica ou por falta de diversidade metodológica na exploração do fenômeno. Uma agenda de pesquisa enfatizando a maior representatividade de amostra de trabalhadores, multi-metodologia, intervenção e prevenção de DCTs é proposta à guisa de conclusão.

**Palavras-chave:** desvios de comportamento no trabalho, comportamento ético, trabalhadores brasileiros.

---

**Behavioral Deviations at Work: Review and Agenda  
for Brazilian Empirical Studies**

**Conductas Desviadas en el Trabajo: Revisión y  
Agenda para Estudios Empíricos Brasileños**

## LEWIN'S EQUATION

$$B = f(P, E)$$

~ Kurt Lewin | 1936

 @DUSTB1N

mad\*power



If you can't change the **P**erson



$$B = f(P E)$$



You can change their **B**ehaviour by changing the **E**nvironment



# Psicologia social

## Ciência da influência social

Normas sociais

Percepção social

Crenças, valores, atitudes

Comportamento prosocial

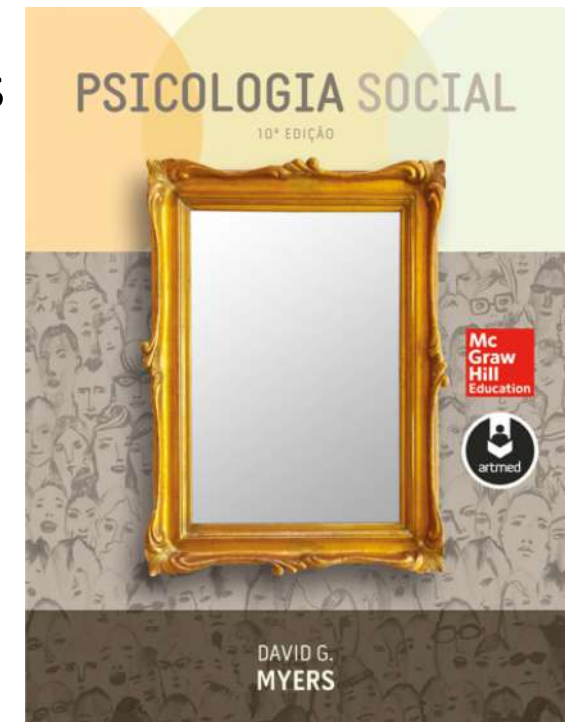
Persuasão, conformidade

Processos grupais

Justiça

Cultura

Self



Experimentos de campo e de laboratório, Surveys, Observação, Dados secundários, Escalas, Medidas fisiológicas, Não-reativas, Técnicas quali, Análise de conteúdo, etc

# Fatores mapeados nos desvios

Empatia limitada

- Não se importar muito com o dano aos outros

Auto-centramento

- Priorizar próprias necessidades

Manipulação

- Enganar e gerenciar impressão

Legitimidade

- Acreditar ser mais merecedor do que outros

Tendência a culpar outros

- Evitar responsabilidade

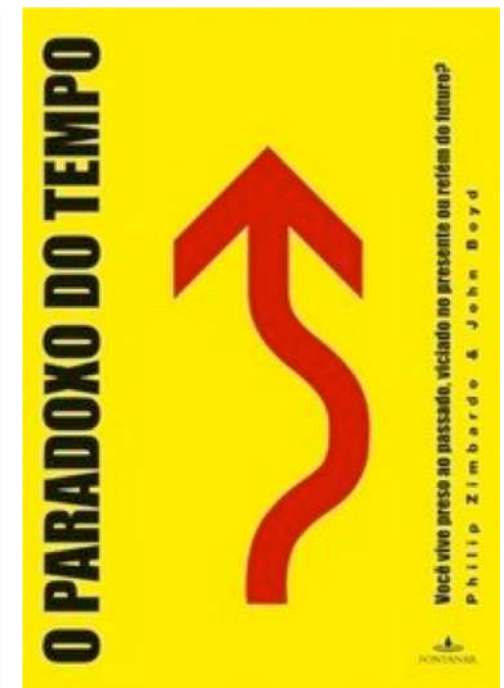
# Fatores mapeados (cont.)

Gratificação imediata

Assumir riscos

Necessidade de poder

Valores e socialização



# Premissas da psicologia social

Auto-estima

Manter boa imagem de si

Aprovação social

Precisão na interpretação do mundo

Explicações racionais

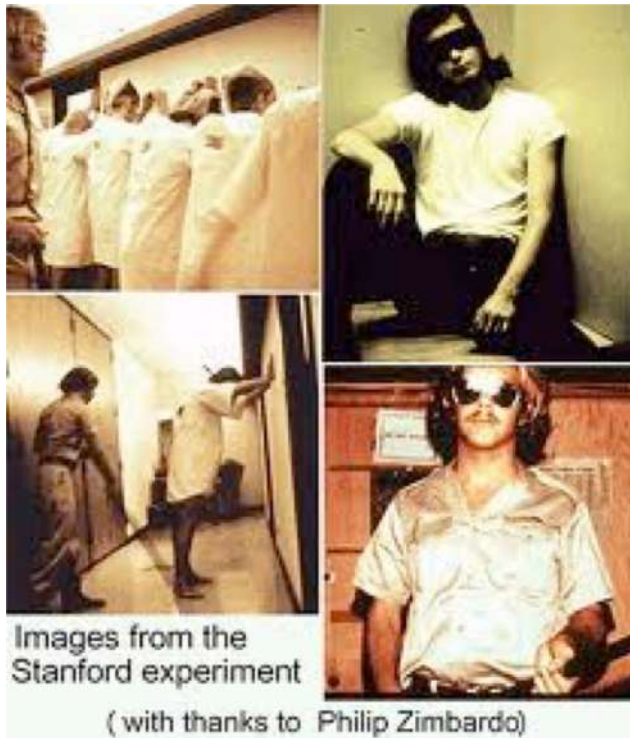
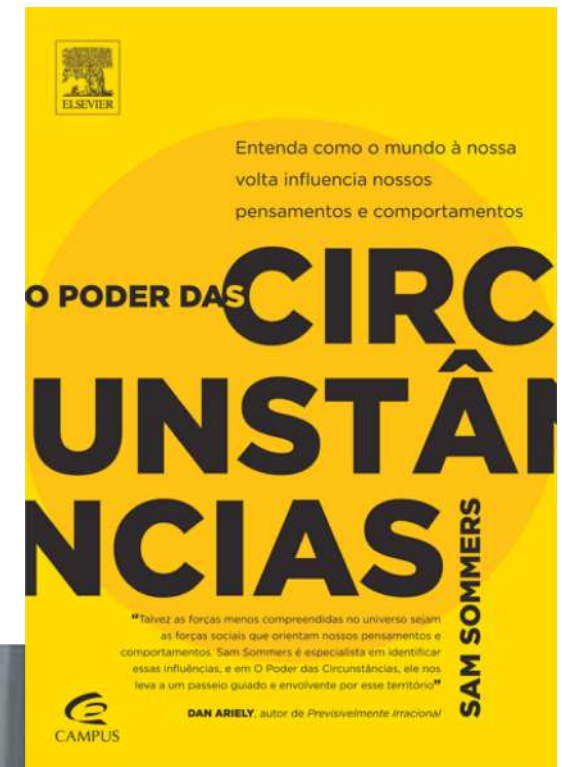
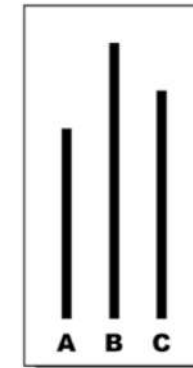
Atribuição de causalidade

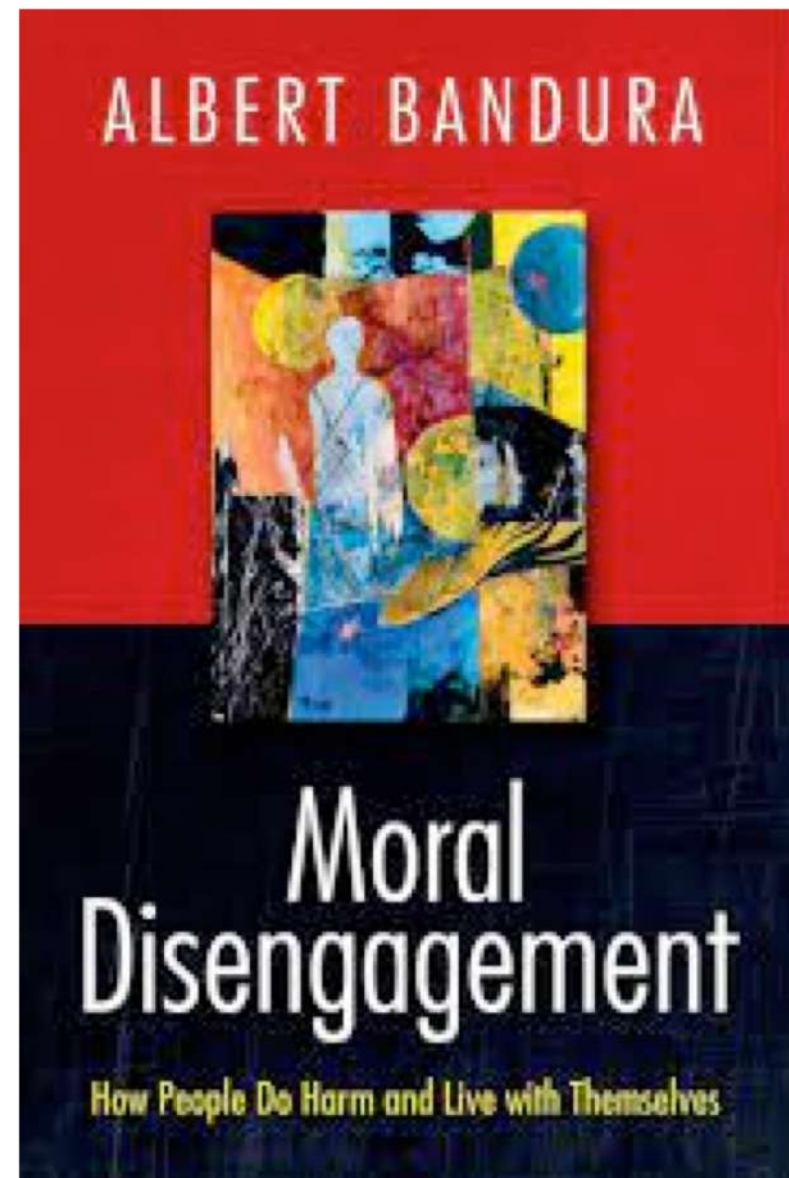
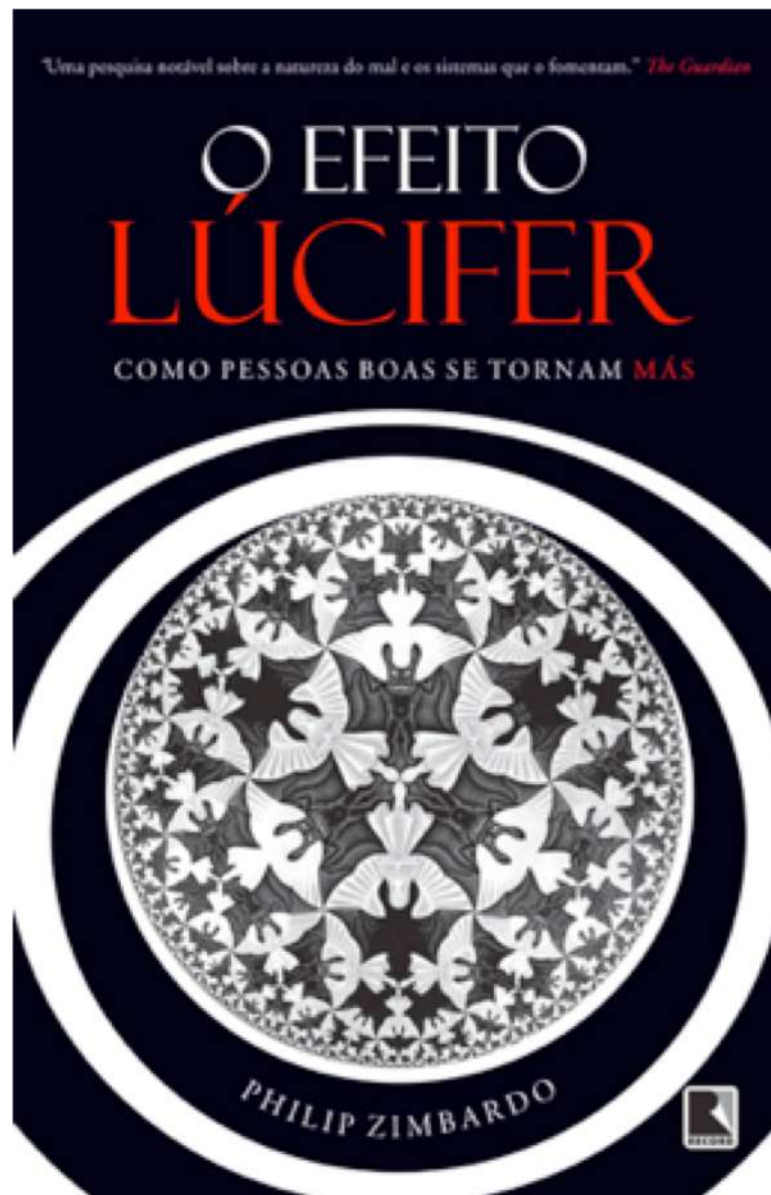
Poder da situação

Diferenças individuais influenciam "menos"









“Maçãs que estão podres?”

ou...

“O sistema favorece a podridão?”



# Desonestidade justificável

Normas sociais condizentes e ampla tolerância



NATURE | LETTER

日本語要約

## Intrinsic honesty and the prevalence of rule violations across societies

Simon Gächter & Jonathan F. Schulz

[Affiliations](#) | [Contributions](#) | [Corresponding authors](#)


Nature **531**, 496–499 (24 March 2016) | doi:10.1038/nature17160

Received 09 April 2015 | Accepted 25 January 2016 | Published online 09 March 2016



Deception is common in nature and humans are no exception<sup>1</sup>. Modern societies have created institutions to control cheating, but many situations remain where only intrinsic honesty keeps





Universidade de Brasília

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

## Variáveis disposicionais e contextuais na confiança, no civismo e na identificação nacional: Mensuração implícita e explícita entre brasileiros


Defesa de tese de doutorado

**Candidata: Raquel Raíssa Sousa Loewenhaupt**

Orientador: Prof. Dr. Fabio Iglesias

*Influência*

30/09/2020





ra 3. Estímulos Utilizados para as Categorias Brasil e Não Brasil, respectivamente, na fecção dos TAIs.

<https://implicit.harvard.edu/implicit/Study?tid=-1>



*Itens de Confiança:* tradução adaptada de itens de confiança do *General Social Survey* (ver Apêndice C) retirados de Glaeser et al. (2000). Os itens foram transformados para ser



# Nos seres vivos infra-humanos



# No homem

Capacidade de enganar outros e de **auto-engano**

- Auto-monitoramento

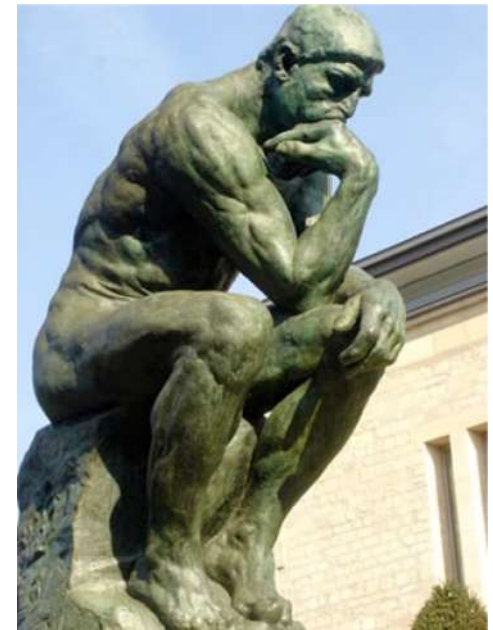
Observamos nosso próprio comportamento

- Julgamento

Avaliamos nossa conduta perante padrões

- Auto-reação

Antecipamos consequências e ajustamos nossa conduta



# Alguns modelos relevantes

Agentes internalizados

Sigmund Freud e mecanismos de defesa

Licenciamento moral

Merritt et al. (2010)

Técnicas de neutralização

Sykes & Matza (1957)

Depleção do ego

Baumeister et al. (1998)

**Desengajamento moral**

**Albert Bandura (1925 – 2021)**





# Desengajamento moral

Metáfora para **ativar ou desativar** a  
repreensão da própria conduta

Regulação por consequências antecipadas

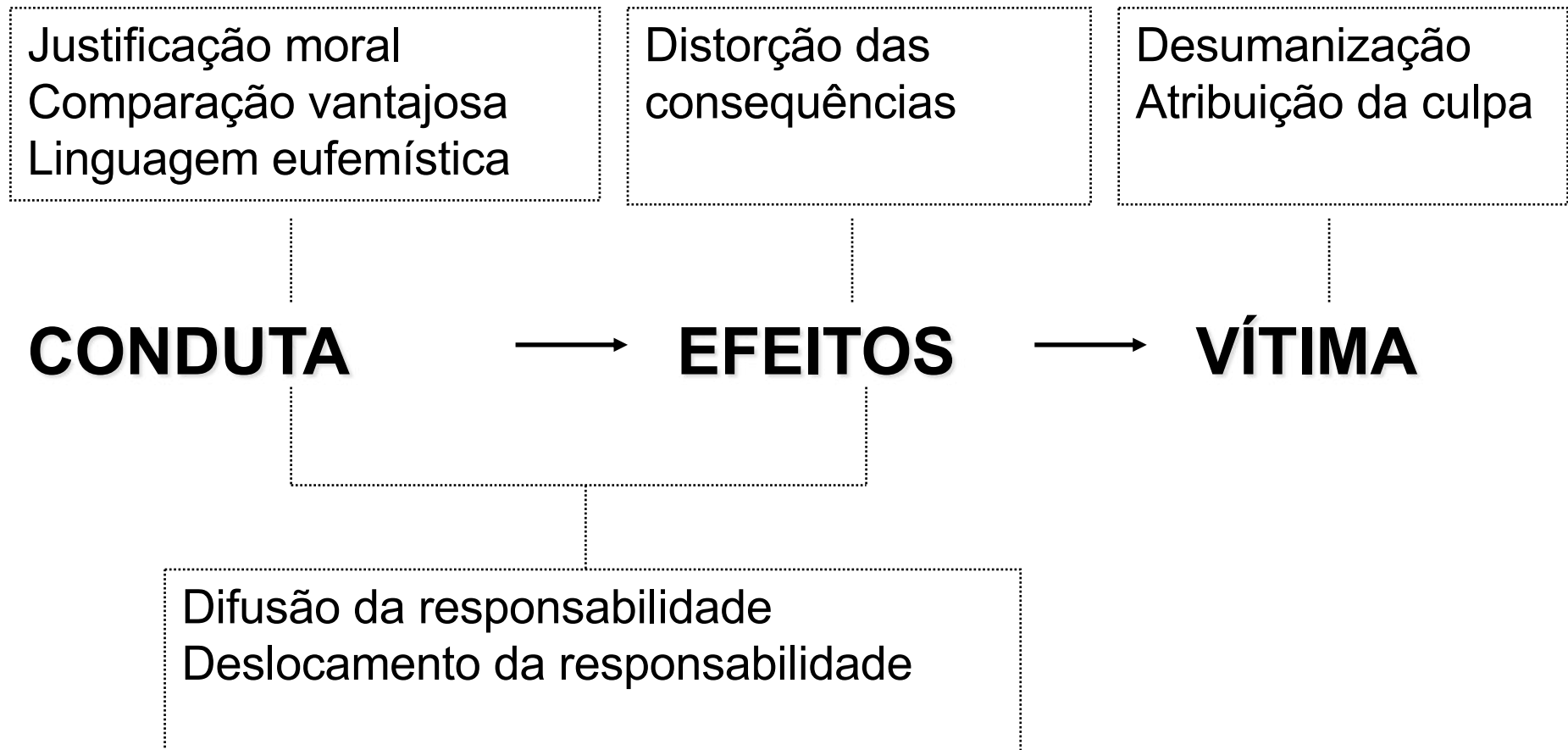


Transgressões por pessoas “boas”, geralmente engajadas





# Mecanismos de desengajamento moral nos diferentes elementos da transgressão



# Exemplos dos mecanismos

## 1. Justificação moral

Serviço a propostas morais valorizadas. Apelo a lógica pragmática.

“Agredir outra pessoa se for para defender a honra”

## 2. Eufemismo

Mascarar atividades repreensíveis pela linguagem

“Só tomei uns choppinhos antes de dirigir”

## 3. Comparação vantajosa

Indicar atividades mais repreensíveis.

“Eu podia estar matando, mas estou apenas roubando”

## 4. Difusão da responsabilidade

Quando todo mundo é responsável, ninguém se sente responsável.

“Ora, todo mundo sonega imposto de renda”

# Exemplos dos mecanismos

## 5. Deslocamento da responsabilidade

Alegar pressões sociais ou imposições de outros.

“Sou obrigado a roubar porque a sociedade não me dá emprego”

## 6. Distorção das consequências

Reduzir efeitos nocivos e fins justificam os meios.

“Um tapinha não dói”

## 7. Desumanização

Retirar qualidades humanas das vítimas, sem necessidade de respeito.

“Não estamos matando homens como nós, eles são terroristas”

## 8. Atribuição da culpa

Ver-se como vítima pressionada pela real vítima merecedora.

“Estava vestida de forma que praticamente pedia para ser atacada”

# Ação penal 470 no STF

- Formação de quadrilha
  - Corrupção ativa
    - Peculato
  - Lavagem de dinheiro
    - Evasão de divisas
    - Corrupção passiva
- Gestão fraudulenta de instituição financeira



“Era somente uma prática de caixa 2!”

“Foram apenas recursos não-contabilizados”

“Estava obedecendo ordens”

“Não houve benefício político”

“Essas acusações são muito genéricas”



## **Julgamentos de Plausibilidade e Reações Emocionais a Desculpas<sup>1</sup>**

***Renan Benigno Saraiva & Fabio Iglesias\****

Universidade de Brasília, Brasília, Brasil

### **RESUMO**

Desculpas são frequentemente utilizadas como forma de minimizar atribuições de causalidade interna após falhas na interação social. O objetivo deste trabalho foi investigar julgamentos de plausibilidade e reações emocionais a desculpas, assim como sua aceitabilidade. Participaram da pesquisa 155 estudantes universitários, que responderam a um instrumento contendo cenários com pedidos de desculpas para diversas situações de seu cotidiano. Foram julgadas mais plausíveis e geraram reações emocionais mais positivas as desculpas que envolveram argumentos percebidos como legítimos, seguidas de situações vistas como controláveis e por último as de causa interna. Os resultados são discutidos frente à literatura de gerenciamento de impressão e de sua eficácia para reestabelecer a harmonia em relações sociais informais.

*Palavras-chave:* desculpas; gerenciamento da impressão; atribuição de causalidade.

### **ABSTRACT**

# Literatura

- Agressividade: Bandura et al. (1975)
- Terrorismo: Bandura (1990)
- Delinquência juvenil: Elliott & Rhinehart (1995)
- Agressividade: Bandura et al.(1996)
- Pena de morte: Osofsky et al. (2005)
- Venda de armas e cigarros: Bandura (1999)
- Atividade criminal via Internet: Rogers (1999)
- Transgressões corporativas: Bandura et al. (2000)
- Guerra e intervenção militar: McAlister (2001)
- Desenvolvimento sustentável: Bandura (2002)
- Comportamento anti-ético nas organizações: Moore et al. (2012)

## Moral Disengagement in the Perpetration of Inhumanities

**Albert Bandura**

*Department of Psychology  
Stanford University*

*Moral agency is manifested in both the power to refrain from behaving inhumanely and the proactive power to behave humanely. Moral agency is embedded in a broader sociocognitive self theory encompassing self-organizing, proactive, self-reflective, and self-regulatory mechanisms rooted in personal standards linked to self-sanctions. The self-regulatory mechanisms governing moral conduct do not come into play unless they are activated, and there are many psychosocial maneuvers by which moral self-sanctions are selectively disengaged from inhumane conduct. The moral disengagement may center on the cognitive restructuring of inhumane conduct into a benign or worthy one by moral justification, sanitizing language, and advantageous comparison; disavowal of a sense of personal agency by diffusion or displacement of responsibility; disregarding or minimizing the injurious effects of one's actions; and attribution of blame to, and dehumanization of, those who are victimized. Many inhumanities operate through a supportive network of legitimate enterprises run by otherwise considerate people who contribute to destructive activities by disconnected subdivision of functions and diffusion of responsibility. Given the many mechanisms for disengaging moral control, civilized life requires, in addition to humane personal standards, safeguards built into social systems that uphold compassionate behavior and renounce cruelty.*





# Uma Medida de Justificativas de Motoristas para Infrações de Trânsito

Ingrid Luiza Neto  
Fabio Iglesias  
Hartmut Günther

*Universidade de Brasília  
Brasília, DF, Brasil*

## RESUMO

Este trabalho descreve o desenvolvimento e a validação de uma medida de justificativas de motoristas para o cometimento de infrações de trânsito. O instrumento foi baseado no modelo do desengajamento moral, que descreve processos de autoinfluência que neutralizam os próprios padrões morais para justificar atos transgressivos por meio de quatro esquemas em oito mecanismos. No Estudo 1 a Escala de Justificativas de Motoristas (EJM) foi aplicada em 100 motoristas, verificando-se correlações positivas de seus escores com o cometimento de infrações. No Estudo 2 os itens passaram por uma validação de juízes, foram aprimorados e aplicados em 547 motoristas. Identificou-se uma estrutura de fatores que reflete parcialmente o modelo: Reconstrução da Conduta, Minimização da Culpa e Distorção do Agente da Ação. Os resultados dos dois estudos sugerem que a EJM apresenta validade semântica, de conteúdo e construto e boa consistência interna, podendo ser utilizada para investigar fenômenos de transgressão no trânsito.

**Palavras-chaves:** Justificativas; comportamento do motorista; desengajamento moral.

## ABSTRACT

### *A Measure of Driver's Justifications to Traffic Violations*

This paper describes the development and validation process of a measure of drivers' justification. The instrument was based on the moral disengagement model for transgressive actions, which self-influence by neutralizing one's moral standards through four sets in eight mechanisms. In



TABELA 1  
Cargas Fatoriais da Análise Fatorial com Rotação Varimax da Escala de Justificativas de Motoristas

Itens	Reconstrução da Conduta	Minimização da Culpa	Distorção do Agente da Ação
Não tem problema dar uma fechada em alguém que é uma lesma no trânsito.	,71		
Não há problemas em tomar uns choppinhos antes de dirigir.	,64		
Uma pessoa muito lerda na pista da esquerda merece um fino ao ser ultrapassado.	,61		
Comparado com outros delitos que são cometidos, dirigir bêbado não é nada sério.	,61		
Perseguir agressivamente outro carro é uma forma de mostrar que ele se comportou errado.	,57		
Não é nada sério avançar um sinal onde não há ninguém pra atravessar.	,57		
Os motociclistas merecem uma fechada pois eles nunca respeitam os carros.	,56		
Alguns motoristas merecem ser tratados como animais.	,54		
Provocar outro motorista por meio de farol alto não causa nenhum dano real.	,50		
Não é justo ser multado por excesso de velocidade já que muitas pessoas não respeitam os limites.	,49		
Os motoristas são tão pressionados no trânsito que são obrigados a cometer algumas infrações.		,68	
Não é algo ruim ultrapassar o limite de velocidade se for de vez em quando.		,59	
É aceitável cometer uma infração se for por causa da má direção de outros motoristas.		,58	
As infrações deveriam ser perdoadas se forem cometidas num local que não se conhece.		,55	
Não há problema em cometer infrações que não vão causar acidentes como estacionar em local proibido.		,48	
Ultrapassar o limite de velocidade só no momento de uma ultrapassagem não deve ser considerado uma infração.		,48	
Uma pessoa não pode ser culpada por não manter o carro sempre revisado, já que nem todos têm boa condição financeira.		,48	
Falar rapidinho no celular dirigindo não tem problema.		,46	
Ninguém é obrigado a parar no sinal se o governo não investe em segurança.		,44	
Usar o acostamento num engarrafamento é uma questão de inteligência.		,41	
Se as pessoas vivem em péssimas condições elas não podem ser culpadas por se comportarem agressivamente no trânsito.			,64
Se um motorista não teve uma formação adequada ele não deve ser culpado por seu mau comportamento no trânsito.			,62
Muita gente buzina, então não há mal nisso.			,56
Um motociclista não deve ser punido por ultrapassar o sinal se os ciclistas também o fazem.			,48



TABELA 3 – Frequência de justificativas de infratores, segundo relato dos policiais militares

Item	Média*	Desvio Padrão	Mecanismo de justificação**
Eu fiquei aqui apenas cinco minutinhos	4,14	0,97	RC / JE
O senhor devia estar correndo atrás de bandido ao invés de ficar multando pessoas trabalhadoras	4,08	1,00	RC
A culpa é do governo que não faz estacionamento para a gente parar	4,07	0,99	DAA
O governo só quer tirar dinheiro do povo com essa indústria de multas	3,91	1,09	DAA
Eu não sabia que não podia estacionar nesse local	3,86	1,11	RC
Eu estava falando no celular porque era uma emergência	3,78	1,19	RC
Se todo mundo para aqui, porque eu também não posso parar?	3,71	1,03	DAA
A culpa não foi minha, pois não há placas indicando que eu não poderia estacionar aqui	3,58	0,99	DAA
Eu bebi só um pouco e acho que isso não faz mal para ninguém	3,48	1,16	RC
Você sabe com quem está falando?	3,46	1,25	JE
Não tem como a gente dar um jeitinho de reverter essa situação?	3,32	1,23	JE
Eu estava correndo porque precisava salvar uma pessoa com problemas de saúde	2,77	1,27	RC
Que mal há em dirigir sem o cinto de segurança?	2,63	1,30	RC
Com tantas vagas para deficiente, estacionar na vaga de deficiente não causa grandes problemas no trânsito	2,62	1,16	RC
Se muitas pessoas também não usam o cinto de segurança, porque só eu tenho que ser multado	2,59	1,24	DAA
Quem é você para me dar multa?	2,35	1,38	JE
A culpa é do DETRAN que colocou a placa no lugar errado	2,33	1,27	DAA
Não estou causando mal a ninguém ao dirigir sem o capacete, só a mim mesmo	2,20	1,17	RC

\* Escala de frequência: 1 – nunca, 2 – raramente, 3 – vezes, 4 – frequentemente e 5 – sempre

\*\* RC: Reconstrução da Conduta

DAA: Distorção do Agente da Ação

JE: Jeitinho

Percepção de Policiais Militares sobre justificativas de motoristas infratores:  
Desengajamento e jeitinho brasileiro (Neto, Iglesias & Günther, 2012)



# Negando ou Subestimando Problemas Ambientais: Barreiras Psicológicas ao Consumo Responsável

Fabio Iglesias  
Lucas Soares Caldas  
Luisa Alcântara Teixeira Rabelo

*Universidade de Brasília  
Brasília, DF, Brasil*

## RESUMO

Embora a busca de soluções para os problemas ambientais seja tipicamente associada à tecnologia e a intervenções de larga escala, mudanças de comportamento no nível individual contribuem diretamente para o consumo sustentável. Este trabalho investigou barreiras psicológicas que as pessoas apresentam para não se comportar pró-ambientalmente nas situações em que poderiam facilmente fazê-lo. Para alcançar este objetivo, uma medida criada com base em 12 dos 29 “dragões da inação” previstos no quadro teórico de Gifford (2011), foi traduzida, adaptada e respondida por 272 participantes. Análises fatoriais sugeriram que as barreiras psicológicas se organizam em dois tipos: (1) negação do problema; (2) prioridades conflitantes. A medida apresentou evidências de validade e fidedignidade. Discutem-se as aplicações desses resultados na promoção da sustentabilidade, que podem envolver ações cotidianas como a economia de energia doméstica, o uso de transporte coletivo e o descarte adequado de lixo.

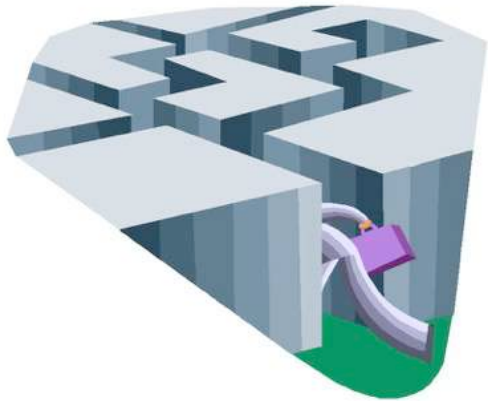
**Palavras-chave:** Comportamento pró-ambiental; consumo responsável; barreiras psicológicas.

## ABSTRACT

*Denying or Underestimating Environmental Problems: Psychological Barriers to Responsible Consumption*



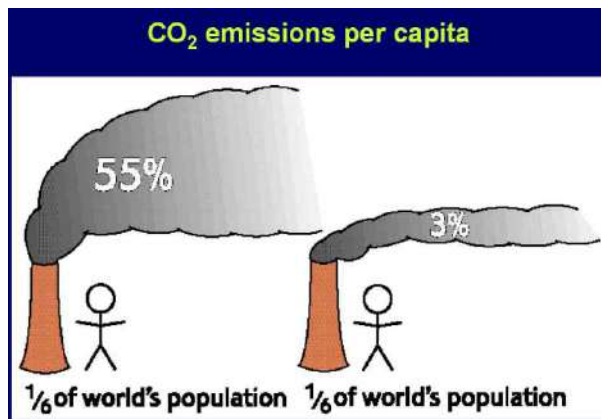
# Alguns exemplos de “justificativas”



Incerteza



Negação



Normas sociais



Reatância

# Alguns exemplos de “justificativas”



Tokenismo



Conflito de prioridades



Falta de identificação com  
a comunidade



Controle comportamental  
percebido

TABELA 1  
Cargas Fatoriais, Comunalidades, Alfas de Cronbach da Escala de Barreiras Psicológicas  
ao Consumo Responsável

<i>Item</i>	<i>Fator 1 – Negação do problema</i>	<i>Fator 2 – Prioridades diferentes</i>	<i>h<sup>2</sup></i>
17 Não ouvi argumento convincente sobre porque deveria mudar.	0,68		0,45
33 Não me falaram do porquê eu deveria mudar.	0,67		0,41
31 Não há boas evidências mostrando os benefícios dessa mudança.	0,65		0,41
28 Não vejo benefício nessa mudança.	0,62		0,43
03 Apenas falsos especialistas promovem essa mudança.	0,60		0,35
08 Isso não é minha responsabilidade.	0,59		0,39
29 Não ouvi falar que deveria fazer isso.	0,58		0,32
14 Não estou certo de que meu comportamento seja realmente problema.	0,54		0,28
24 Não tenho certeza sobre como isso ajudaria.	0,49		0,30
07 Não me identifico com este lugar.	0,48		0,24
11 Não é meu trabalho melhorar este lugar.	0,47		0,32
15 Não me sinto parte desta comunidade.	0,47		0,25
40 Não seria justo já que as outras pessoas não estão mudando.	0,46		0,30
04 Fazer isso não resolveria o problema.	0,45		0,33
01 Acho que não faria diferença.	0,43		0,29
05 Não estou causando mal a ninguém.	0,40		0,24
37 Não dá pra querer resolver todos os problemas do meio ambiente.	0,33		0,16
38 Estou esperando que meus amigos também mudem.	0,32		0,09
19 Não tenho sido capaz de mudar meus hábitos.		-0,63	0,38
06 Eu teria que me esforçar muito.		-0,61	0,35
10 Não tenho tempo pra isso.		-0,61	0,44
02 Para mim é muito difícil.		-0,58	0,30
18 Isso ocuparia meu tempo livre.		-0,58	0,40
09 Preciso de tempo para pensar sobre como fazer isso.		-0,57	0,32
27 Prefiro fazer outras coisas que eu gosto mais.		-0,54	0,44



← → ↺ 🏠

🔒 <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/10778012211038969>

📄 120% ☆ 📄 ⬇️ ☰

Violence Against Women

2.328 Impact Factor  
5-Year Impact Factor 3.638  
*Journal Indexing & Metrics »*

Journal Home Browse Journal ▾ Journal Info ▾ Stay Connected ▾

Submit Paper

Search 🔍

Article Menu Close ^

Access Options 🔒




Full Article


Content List ^  
Abstract  
Method  
Results

Supplemental Material

Figures & Tables

**“If not Mine, She Won't Belong to Another”: Mechanisms of Moral Disengagement in a Femicide Perpetrator from Brazil**

Amanda Regis-Moura , Leonardo B. Ferreira , Bruno Bonfá-Araujo , Fabio Iglesias

First Published December 6, 2021 | Research Article  Check for updates

<https://doi.org/10.1177/10778012211038969>

Article information ▾

Altmetric 6 🔒

SAGE Recommends ▾

**Abstract**

Case files can show how aggressors use different explanations to reduce the seriousness of their crime. We aimed to identify and categorize a 2016 Brazilian case file from a perpetrator of femicide, based on moral disengagement theory. Content analysis yielded 47 verbalized excerpts, with 70 disengagement occurrences. The most frequently used mechanisms throughout the aggressor's speeches consisted of moral justification and blaming the victim herself. Results indicated that he reduced the seriousness of the femicide and sought reduction of the consequences. We discuss how speeches in cri

😊

Privacy

**Table 1.** Excerpts and Moral Disengagement (MD) Mechanisms by Case File Parts.

Case file part	Number of excerpts	Number of MD mechanisms
Reinterrogation term	5	7
Defendant's interrogation term	1	1
Interrogation term	18	23
Appeal final brief	6	11
Appeal opening brief	11	20
Appeal second brief	4	7
Unnamed part	1	1
Total	46	70

could suffer, he has already been paying since the day [date he was arrested], seeing his family destroyed as well as his future, from a promising boy to a detainee," Defense, Appeal Second Brief, vol. 4, p. 122).

The euphemistic labeling mechanism ( $n=5$ ) has a subtler expression; it is a resource frequently used in the Brazilian context. One of the examples was registered

**Table 2.** Moral Disengagement, Representative Excerpts, and Frequency in the Case File.

Type of disengagement	N
Moral justification	29
“[...] he felt an absurd rage, a rage that he thinks was accumulating and ‘broke out’; he felt abandoned and despised, and that was ‘hammering, hammering’” (Interrogation Term, vol. 1, p. 59)	
Attribution of blame	27
“[...] she acted with much indifference, ignoring what I was saying, acting with disdain, I ended up losing my mind and oh, I did it, I ended up doing (Interrogation Term, vol. 3, pp. 278–279)	
Dehumanization	2
“[...] I need to get rid of this” (Interrogation Term, vol. 4, p. 13)	
Minimizing, ignoring, or misconstruing the consequences	3
“The fact is that the homicide committed [...] is an isolated fact in his life, a tragedy of epic proportions not only for the victim and her family, but also for [him] and his family” (Appeal Second Brief, vol. 4, p. 121)	
Euphemistic labeling	5
“[...] I ended up externalizing everything” (Interrogation Term, vol. 4, p. 31)	
Diffusion of responsibility	2
“She was always making decisions concerning the relationship [...], at the moment of the homicide, there was a feeling of control, which was very good, but it hurts remembering that (Reinterrogation Term, vol. 1, p. 59)	
Displacement of responsibility	1
“[until we broke up the relationship] I was already starting to look for jobs, for studying, it was getting tougher, I was starting to take civil service exams and everything, so everything was, everything was very closed [...]” (Interrogation Term, vol. 4, p. 29)	



# **TORTURE, BEHEADING, REVENGE, AND RETALIATION: ANALYSING FILMED HOMICIDES IN BRAZIL**

**Running head:** Tortures, beheading, revenges, and retaliations

## **Abstract**

When killing include extreme brutalities, sometimes called extra-lethal violence, it usually carries a social function that goes beyond that of a “mere” execution. In this research note we present the analysis of a filmed triple homicide that was committed and deliberately spread over social networks by members of an organized crime group in a state in northeastern Brazil. Content analysis of seven amateur videos show that the tortures, murders, and beheadings were producing a type of criminal propaganda. Apparently, the perpetrators acted in accordance with criminal social norms, without any reluctance to commit the killings. Feelings of belonging to the criminal organization, deindividuation, obedience to the leader, dehumanization, and repulsion towards members of rival criminal groups, are discussed as a basic dynamic of this type of extreme violence.

## **Keywords**

Filmed murders, Extra-lethal violence, Organized crime, criminal cruelty, Beheading

---

**Borges, Iglesias, Bonfá-Araújo &  
Hauck (submetido)**





# Desengajamento moral e comportamento antiético de servidores públicos: Do diagnóstico à intervenção

Defesa de Tese – 20/12/2021

**Candidata:** Lude Marieta Gonçalves dos Santos Neves

**Orientador:** Fabio Iglesias



**PSTO**

Programa de Pós-Graduação  
em Psicologia Social, do Trabalho  
e das Organizações

*Influência*



- Análise de interrogatórios reais
- Desenvolvimento de instrumentos
  - Escala de Propensão ao DM; Escala de Verbalização; Cenários*
- Interrogatórios simulados
- Análises lexicográficas
- Intervenção com servidores públicos para reduzir DM

## **Manuscrito 2 - A Psicologia das Transgressões no Serviço Público: Analisando**

### **Desengajamento Moral em Interrogatórios**

#### **The Psychology of Public Service Transgressions: Analyzing Moral Disengagement in Interrogations**

#### **La Psicología de las Transgresiones del Servicio Público: Análisis de la Desvinculación Moral en los Interrogatorios**

##### **Resumo**

Todos os trabalhadores que prestam serviços são eventualmente avaliados em suas condutas morais, mas servidores públicos estão em maior escrutínio, porque seu trabalho é por definição voltado para o bem-estar da sociedade. Portanto, é fundamental investigar como justificam seus comportamentos que ferem a legislação. Esta pesquisa analisou o conteúdo de interrogatórios ( $n = 26$ ) de servidores públicos sobre suas transgressões no ambiente de trabalho, com foco em processos de desengajamento moral na teoria social cognitiva de Bandura. Foram identificadas por três juízes um total de 410 verbalizações representativas dos temas e índices. As análises revelaram o uso de seis dos oito mecanismos descritos na teoria, além de outras quatro categorias que emergiram dos dados: Negações; Auto e Hetero-Elogio; Desvalorização das Acusações; e Problemas Interpessoais. Negações foram as mais utilizadas, caracterizando-se por argumentos de esquecimento ou desconhecimento dos fatos descritos

**Neves &  
Iglesias  
(2021)**

**Manuscrito  
submetido**

**Tabela 1**

*Categorias, Frequências e Exemplos das Verbalizações via Análise de Conteúdo*

Categorias (Frequência)	Exemplos
Justificação Moral ( <i>n</i> = 86)	A pessoa assumia as funções esperando a nomeação e a nomeação acabava não saindo. A pessoa assumia as funções a bem do serviço público, senão a Unidade não teria como girar. (Servidor K, linha 34)
Linguagem Eufemística ( <i>n</i> = 14)	O depoente respondeu, perguntando se <i>a pessoa</i> estava doida, como forma de expressão, sem se exaltar, não ofensivo. (Servidor B, linha 49)
Difusão da Responsabilidade ( <i>n</i> = 58)	Sempre viu diversos colegas tirarem banco de horas e nunca questionou (...) sobre a concessão de banco de horas. Em todas as unidades que a depoente trabalhou sempre teve banco de horas. A depoente sempre soube que as pessoas assinavam as folhas e usufruíam banco de horas. (Servidor P, linha 51)
Deslocamento da Responsabilidade ( <i>n</i> = 55)	O baixo efetivo força os servidores a permanecerem além do horário até um número suficiente de servidores para garantir a integridade física <i>das pessoas</i> . (Servidor L, linha 80)
Atribuição da Culpa ( <i>n</i> = 44)	A motivação para o documento de denúncia não era de irregularidades das atribuições da depoente, mas com o intuito de prejudicar o trabalho e a permanência da depoente na <i>Unidade</i> . A depoente acredita que os servidores ficavam incomodados com a posição da depoente de não se subordinar aos servidores, mas somente à chefia. (Servidor I, linha 218)
Negativa de Lembrança ( <i>n</i> = 20)	"O depoente declara que não se recorda se estava presente no momento que o servidor (...) passou essa orientação." (Servidor A, linha 19)
Negativa de Acontecimento ( <i>n</i> = 50)	O depoente nunca assediou a servidora (...) e nenhum outro servidor, o depoente também não cometeu nenhum ato que caracterizasse perseguição. (Servidor C, linha 31)

**Manuscrito 3 - Verbalizações e Propensão ao Desengajamento Moral: Intervenções para  
Reduzir Comportamento Antiético**

**Verbalizations and Propensity to Morally Disengage: Interventions to Reduce Unethical  
Behavior**

**Resumo**

Entre as situações mais características do comportamento antiético de servidores públicos estão as infrações disciplinares tipificadas em seu regime normativo. Mas como intervir e estabelecer estratégias preventivas para esse problema? O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito de manipulações experimentais na resposta intencional e atitudinal de servidores públicos brasileiros. Especificamente, o Estudo 1 ( $n = 599$ ) constituiu o exame de manipulação de auto e hetero avaliações de dois tipos de infração disciplinar (agressão física e fraude documental) na probabilidade de verbalização (PV) em interrogatório simulado. Os resultados evidenciaram o uso de argumentos como Reputação para a infração grave e "Todo mundo faz" para a infração leve. O Estudo 2 ( $n = 88$ ) teve o objetivo de testar a hipótese de que a propensão ao desengajamento moral (PDM) de servidores públicos diminui após uma intervenção experimental. Os resultados demonstraram que os menores escores no pós-teste não podem ser atribuídos à intervenção experimental, mas possivelmente ao efeito do reteste

**Neves &  
Iglesias (2021)  
submetido**



## Estudo 2 – Encontros Virtuais

### Procedimentos

Aplicação online: piloto + 39 grupos com *debriefing*

Diferenças entre experimental e controle

PDM Pré e pós teste

### Resultados

Menor PDM após intervenção

2 caminhos: Interação de variáveis e separação do banco

Diferenças para Duffy Bifatorial Fator 1 (Vítimas)

Menor PDM para sexo, acusado(a) e testemunha



# Reducing Moral Disengagement Mechanisms: A Comparison of Two Interventions

Andrea Bustamante; Enrique Chaux

*Journal of Latino/Latin American Studies* (2014) 6 (1): 52–54.

<https://doi.org/10.18085/llas.6.1.123583644qq115t3>



Two intervention strategies aimed at stopping moral disengagement in adolescents were evaluated with 116 ninth-grade students ( $M$  age = 14.6 years). Three classrooms were randomly assigned to three conditions: intervention based on critical thinking and social regulation, intervention based on persuasion and behavioral journalism, and a control group. Results revealed a significant reduction in moral justifications and in moral disengagement related to stealing among participants in the critical thinking and social regulation intervention in comparison to the control group and the behavioral journalism intervention group. Given the few interventions aimed at stopping moral disengagement, this study is an important contribution that suggests that it is possible to reduce moral disengagement with school-based pedagogical interventions.

Self-interest has long been recognized as a powerful human motive (Miller 1999; Moore and Lowenstein 2004; Sen 1977) that explains much of human survival and success. Yet, when left unchecked, self-interest motives have been blamed for many ethical scandals, including the 2008 financial crisis (McLean and Nocera 2010). While behav-



## Programa Superendividados: “Uma Luz no Fim do Túnel para quem está Perdido”

Amalia Raquel Pérez-Nebra<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, DF, Brasil.

Cléo Couto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, DF, Brasil.

Andreia Oliveira de Siqueira<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios,  
DF, Brasil.

Letícia Figueiredo Oliveira<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Centro Universitário de Brasília, DF, Brasil.

**Resumo:** O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência de um projeto de extensão realizado em um Tribunal de Justiça com consumidores superendividados no período de 2015-2017. Acompanhou-se nesse período o surgimento do Programa de Prevenção e Tratamento de Consumidores Superendividados e do Centro Judiciário de Soluções de Conflito e de Cidadania Superendividados, que atenderam um total de 1.142 participantes em ações de tratamento e 1.296 pessoas em ações de prevenção (apuração em 05/07/2017), dos quais 163 foram atendidos especificamente pelas ações da extensão. Houve resultados em três vertentes: alunos, cidadãos e tecnologia social. Para os alunos, o impacto ocorreu no desenvolvimento de habilidades de atendimento psicossocial, na pesquisa com dados qualitativos e quantitativos, no treinamento e apresentação em grupo e no aprendizado de conteúdos relacionados tanto à psicologia econômica – área negligenciada no Brasil – quanto a diferentes técnicas de intervenção. O impacto para o cidadão superendividado esteve em receber atendimento em diferentes temáticas, como prevenção de recaída e tratamento do problema. Ressalta-se que o cidadão que busca atendimento no Poder Judiciário usualmente não recebe apoio psicossocial. Finalmente, o impacto em termos de tecnologia social esteve no desenvolvimento de planejamentos



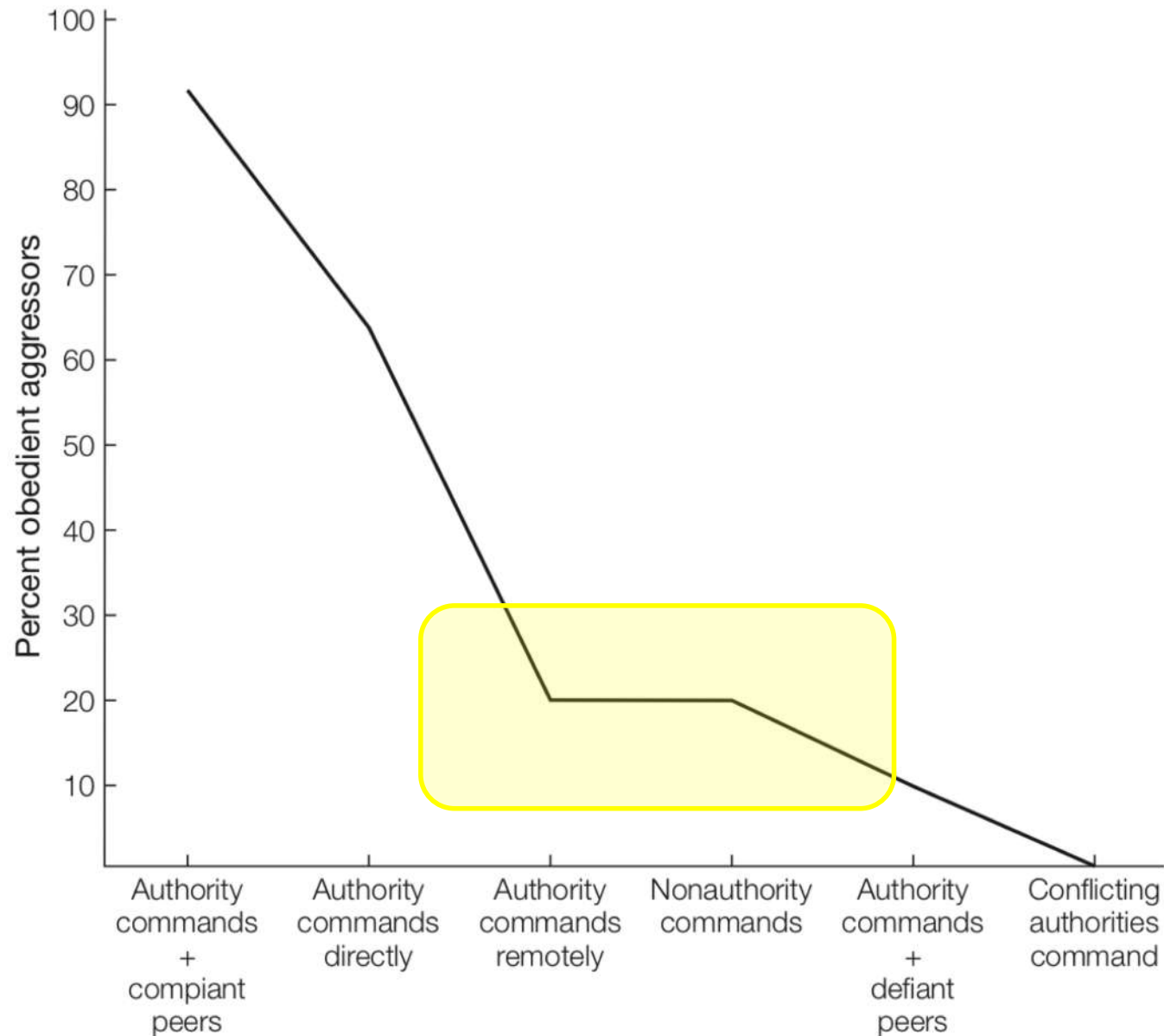
# TJDFT

Psicologia: Ciência e Profissão 2020 v. 40, e194281, 1-16.

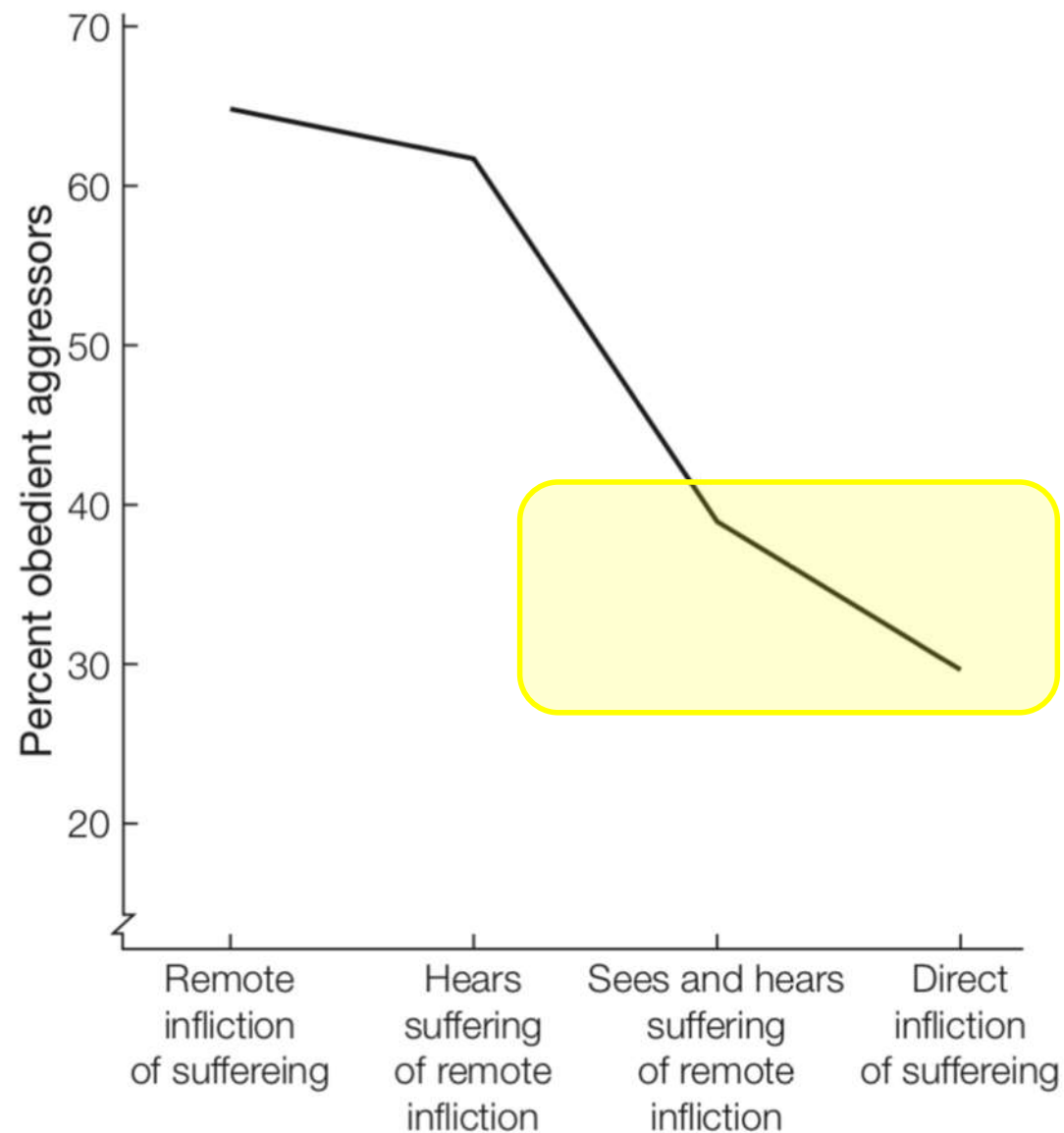
### Apêndice C – Conceitos e Afetos sobre Si (Autorreferentes); Tempo total estimado: 2h30.

Objetivo (tempo)	Conteúdo	Instrução ou Conceito	Avaliação de aprendizagem
Recepção (15min).	Slide contendo logo institucional e título do grupo temático.	Acolhimento.	Desligarem os celulares. Uso dos banheiros antes de iniciarmos.
Contrato psicológico (5min).	Objetivo e contrato.	Apresenta-se o objetivo da tarde, reforça-se o tempo de duração e o contrato de que é um grupo de convivência, que se atenta para a confidencialidade das informações compartilhadas e para o respeito.	Concordarem com os termos propostos e com a não divulgação dos dados.
Descrever os objetivos pessoais (15min).	Valores humanos (Torres, Schwartz, & Nascimento, 2016).	Entrega da escala de valores humanos e solicitação para que insiram na mandala os valores mais importantes para eles.	Responderem à escala e somarem as respostas; pintarem a mandala e ver a predominância de valores de algum tipo.
Descrever barreiras e facilitadores (10min).	Acessar os facilitadores e dificultadores de comportamento.	A partir dos valores ou do valor primordial, pede-se que descrevam o que facilita e o que dificulta o seu comportamento.	Compartilharem o que queira e onde querem. Eventualmente emergem estratégias de autoengano ou desengajamento moral.
Descrever autoconceito e autoestima (5min).	Definição e diferenciação entre autoconceito e autoestima.	Diferenciar os diferentes self (ideal, real, social), em coerência com os feedbacks.	Organizarem as emoções autorreferentes (muitos dos consumidores costumam falar neste momento).
Fortalecimento (5min).	Estratégias para melhorar a autoestima.	Atenção aos feedbacks, pote de resiliência e 3 coisas positivas sobre você no dia (Seligman, 2011).	Confrontar as concepções sobre a vida e estabelecer uma rotina de exercício mental orientado ao positivo.
Proteção (5min).	Fontes de informação da autoeficácia (Bandura, 1997).	Experiência passada, vicária, persuasão social e estado emocional.	Aplicarem ou exemplificarem em atividades rotineiras.
Evitar armadilhas de autoengano (5min).	Desengajamento moral.	Apresentação das definições de cada estratégia de desengajamento moral (Iglesias, 2008) e como ela usualmente aparece no discurso do superendividamento.	Se identificarem com as estratégias.
Conectar os conteúdos de autoestima e valores (4min).	Autorregulação.	Definição de autorregulação (Baumeister, Vohs, DeWall, & Zhang, 2007) e do modelo energético.	Compreenderem as definições de autorregulação e modelo energético.
Fortalecimento e	Mecanismos de	Mecanismos descritos em	Aplicarem em suas





**Figure 2.1** Percentage of people fully obedient to injurious commands. From "Moral Disengagement in the Perpetration of Inhumanities," by A. Bandura, 1999, *Personality and Social Psychology Review*, 3, 193–209, Figure 2. This figure is plotted from data from Experiments 5, 7, 13, 15, 17, and 18 from *Obedience to Authority: An Experimental View*, by S. Milgram, 1974, New York: Harper & Row. Copyright 1974 by Harper Collins, Publishers.



**Figure 2.3** Percentage of people fully obedient to injurious commands issued by an authority. From "Moral Disengagement in the Perpetration of Inhumanities," by A. Bandura, 1999, *Personality and Social Psychology Review*, 3, 193–209, Figure 4. This figure is plotted from data from Experiments 1 through 4 from *Obedience to Authority: An Experimental View*, by S. Milgram, 1974, New York: Harper & Row. Copyright 1974 by Harper Collins, Publishers.

# Do diagnóstico à intervenção

DESengajamento		ENgajamento
Pseudo justificação moral		Argumentos baseados em princípios
Eufemismo		Dizer como realmente é
Comparação vantajosa		Identificar melhores alternativas
Deslocamento e Difusão da responsabilidade		Aceitar responsabilidade
Minimizar consequências		Atenção às consequências negativas
Culpar a vítima		Tomada de perspectiva e empatia
Desumanização		Humanizar o outro

# Condições ideais

Teoria e conceitos robustos

Delineamentos rigorosos

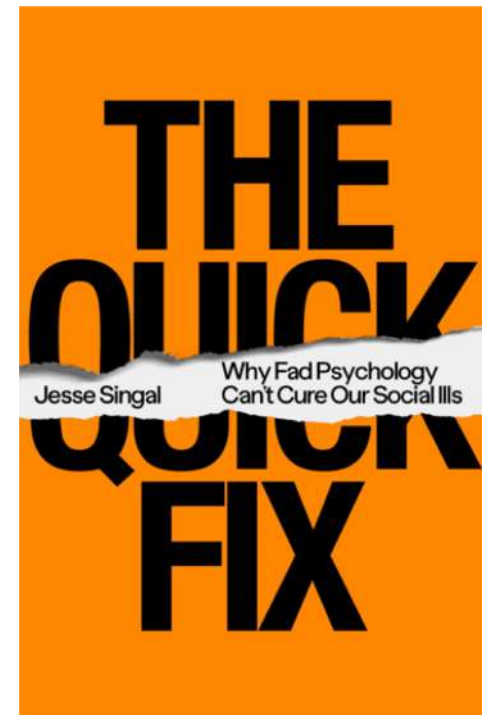
Multi-metodologia

Medidas com validade e fidedignidade

Análise de dados quali e quanti

Mapeamento do cenário local/cultural

Testes de aplicação e retroalimentação





# Intervenções que funcionam mal

Campanhas de mera “conscientização”

Legislação sem manutenção

Infra-estrutura, tecnologia e info sem planejamento de uso

Soluções *nudge* mal planejadas, sem controle experimental

# Intervenções que funcionam melhor

Marketing de normas sociais

Programas de recompensa

Gerenciamento da impressão

Arquitetura de escolhas

# Produções sobre DM no Grupo Influência

- Damasceno, R., Franco, V. R., Sarmet, M.M., & Iglesias, F. (2016). Hierarquia social e atribuição causal em auto e hetero-avaliações de desculpas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(2), 401-413.
- Iglesias, F. (2002). *Desengajamento moral: Um estudo com infrações de trânsito*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Iglesias, F. (2008). Desengajamento moral. In A. Bandura, R. Azzi & S. Polydoro (Eds.), *Teoria social cognitiva: Conceitos básicos* (pp.165-176). Artmed.
- Iglesias, F., Caldas, L. S., & Rabelo, L. A. T. (2014). Negando ou subestimando problemas ambientais: Barreiras psicológicas ao consumo responsável. *Psico*, 45(3), 377-386.
- Neto, I. L., Iglesias, F., & Günther, H. (2012). Uma medida de justificativas de motoristas para infrações de trânsito. *Psico-USF*, 43, 7-13.
- Neves, L. M. G. S. (2021). *Desengajamento moral e comportamento antiético de servidores públicos: Do diagnóstico à intervenção* (Tese de Doutorado), Universidade de Brasília.
- Neves, L. M. G. S., & Iglesias, F. (2021). *A psicologia das transgressões no serviço público: Analisando desengajamento moral em interrogatórios*. Manuscrito submetido.
- Neves, L. M. G. S., & Iglesias, F. (2021). Desvios de Comportamento no Trabalho: Revisão e agenda para estudos empíricos brasileiros. *Psicologia: Organizações e Trabalho*, 21, 1528-1534.
- Regis-Moura, A., Borges, L., Bonfá-Araújo, & Iglesias, F. (no prelo). "If not mine, she won't belong to another": Mechanisms of moral disengagement in a femicide perpetrator from Brazil. *Violence Against Women*.
- Saraiva, R. B., & Iglesias, F. (2013). Julgamentos de plausibilidade e reações emocionais a desculpas. *Interação em Psicologia*, 17, 163-170.

# Algumas de nossas outras pesquisas

- Segurança pública e criminalidade  
CPTED, homicídios, prevenção criminal
- Fraudes e resistência do consumidor
- Uso do crédito e endividamento
- Dilemas sociais & teoria dos jogos
- Persuasão, erros e vieses
- Pedidos de desculpa
- Psicologia matemática e estatística
- *Nudges*, behavior change, mkt de normas sociais

# Nosso Grupo Influência na Universidade de Brasília

*Influência*





[www.influencia.unb.br](http://www.influencia.unb.br)





**Universidade de Brasília**



**Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações  
& Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura**

# **Desengajamento moral: A psicologia dos desvios de conduta**

Fabio Iglesias

Muito obrigado  
por seu interesse



11/02/2022

[www.influencia.unb.br](http://www.influencia.unb.br)